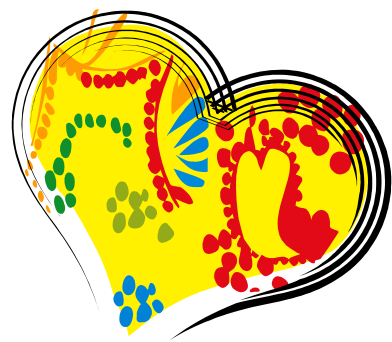




# Caderno de Especificações para a Certificação



# Figurado

DE BARCELOS



## **Ficha Técnica**

### **Editor**

Câmara Municipal de Barcelos

### **Codificação:**

CE.02

### **Local e Data de Edição**

Barcelos,

21 de Fevereiro de 2014 - 3.<sup>a</sup> edição, actualizada  
(1.<sup>a</sup> edição, 2008)



## ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Contextualização histórica e geográfica	4
3. Nome ou denominação de venda do produto	5
4. Delimitação geográfica da área de produção	6
5. Identificação e caracterização das matérias-primas utilizadas;	8
6. Identificação das principais características físicas do produto, tais como formas, dimensões, padrões, cores e desenhos predominantes	9
7. Descrição do modo de produção, designadamente técnicas, ferramentas e equipamentos auxiliares;	11
8. Condições de inovação no produto	15
9. Ficha Técnica / Bibliografia	16



## 1. INTRODUÇÃO

A produção do figurado começou, em Barcelos como noutros locais do país, como actividade subsidiária da olaria, usando pequenas porções de barro e ocupando os espaços deixados livres no forno pelo encastelado de peças de grandes dimensões. Eram pequenas figuras representando pessoas e animais, em cuja base era colocado um apito ou instrumentos musicais (gaitas, ocarinas, rouxinóis, cucos...). A sua função era unicamente lúdica.

Com o passar dos tempos, esta produção foi ganhando relevância e assumindo características muito peculiares, afirmando-se e adquirindo um estatuto próprio, autónomo, que não mais parou de nos surpreender. Saindo do anonimato, o figurado assume-se gradualmente como actividade artística, fazendo crescer as figuras e dando notoriedade aos seus autores que passam a assinar as peças. A este facto não foi alheia a influência da elite cultural do Porto, que “descobriu” esta produção artesanal singular, lhe passa a dedicar especial atenção, possibilitando a sua divulgação generalizada à cultura portuguesa.

Nesta nova atitude, o figurado passa a representar quer o quotidiano, quer o imaginário religioso e fantástico recortado de rituais e lendas da tradição oral da região, contribuindo assim para atribuir um novo conceito de utilidade a estas peças, agora feitas para deleite e desfrute dos que as compram.

Mas este consumidor que compra, acima de tudo, identidade, tem que sentir segurança e estar devidamente informado acerca da proveniência e qualidade da peça que adquire, pelo que esta deverá apresentar características técnicas e estéticas que assegurem e garantam o seu valor e a sua autenticidade. Assim, o processo de “Certificação do Figurado de Barcelos”, mais do que pretender valorizar e qualificar uma produção que, por si só, é já um ícone nacional, pretende dar essa garantia de qualidade e genuinidade, levando ao conhecimento do público as histórias dos bonecos e das gentes que, com alegria, perspicácia, audácia e algum sarcasmo, tornaram o figurado de Barcelos uma referência do artesanato português.

E assim nasceu uma produção que, pretendendo ser brinquedo, se revelou símbolo identitário de uma região, fruto da capacidade única dos seus barristas de recriar o real, criando um imaginário.



## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA

A produção de figurado tem, provavelmente, a idade do mesmo tipo de peças na história de toda a Ibéria, não sendo, porém, possível documentar o seu caminho. Não se encontram referências arqueológicas que permitam datar o aparecimento das pequenas esculturas em barro, mas a abundância da argila na região explica a quantidade de olarias que, desde os tempos remotos, se mantêm no concelho de Barcelos.

A primeira referência conhecida ao figurado de Barcelos, reportar-se-á à possível declaração do Frei Bartolomeu dos Mártires (insigne arcebispo, da Ordem de São Domingos, fundador do Convento de Santa Cruz em Viana do Castelo e reconhecido pela denúncia à corrupção entre os notáveis da Igreja de Roma), no Concílio de Trento, em meados do século XVI, referindo-se a figurinhas de barro tosco (de Prado).

O figurado é, na cerâmica, a produção mais diversa, pois os barristas reproduzem em barro tudo o que vêem e sentem. Na sua origem, esta produção era subsidiária da olaria, usando os restos do barro, os poucos espaços do forno e mesmo os seus vidrados.

Foi a António Quadros, nos anos 50 do séc. XX, que se deveu a “descoberta” do figurado de Barcelos pelo meio culto português e a sua divulgação generalizada à cultura portuguesa, através do trabalho de imaginação de Rosa Ramalho. Foi o pintor que deu a conhecer os seus sardões, lagartos e licranços, porcos, pombais, assobios de figura, cabras, galos na galação, pássaros de quatro patas, pitas, galináceos de três pernas, dragões, diabos, anjos, alminhas, Cristos, mas também monstros, bichos informes, animais com cornos e seis pernas, cavaleiros garbosos, gigantones e cabeçudos, figuras com corpo de gente e cabeça de bicho, e mais todo um delirante bestiário.

Na viragem dos anos 50 para 60, assiste-se, assim, a uma valorização do produto manufacturado e do seu produtor. Descobrem-se as pequenas peças de barro que passam a ser assinadas, sinal dos tempos e de um olhar valorativo do urbano sobre o rural. Adoptam-se palavras como figurado e barristas, passando esta nomenclatura a ser universalmente usada.

Com Rosa Ramalho descobrem-se os barristas seus contemporâneos: Luísa Lopes, S. Bento, Maria Sineta, Armando Macedo do Vale – o Barrote, Domingos Côta e, mais tarde, Ana Baraça, Domingos Gonçalves Lima - Mistério, Rosa Cota. Seguiram-se-lhe Rosalina Baraça, Fernando Baraça, Júlia Côta e Júlia Ramalho. E assim, lentamente e com o passar do tempo, novos barristas surgem – os filhos do Mistério, os filhos e netos de Ana Baraça, Fernando Morgado, Conceição Sapateiro, entre outros, proporcionando uma renovação da produção. As peças passam a ser maiores, à volta de 20 cm, e para esta nova produção arrastam-se velhas técnicas criando atitudes mistas de utilização de novos moldes e junção de secções levantadas na roda, passando o corpo a ser oco.

Os barristas continuam a produzir figuras com temáticas e estilos do passado, dando continuidade à expressão de cada família. Hoje, juntam uma nova produção de figuras diferentes, adaptadas a temas e realidades contemporâneas.

### 3. Nome ou denominação de venda do produto



**Figurado**

**DE BARCELOS**



**Figurado**

**DE BARCELOS**

**Figura 1** – Marca de Indicação Geográfica “Figurado de Barcelos”

A Câmara Municipal de Barcelos, entidade promotora do processo de certificação do figurado de Barcelos, apresentou ao INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial, em 14 de Julho de 2005, o pedido de Registo da Indicação Geográfica “Figurado de Barcelos”, pedido esse que foi publicado no Boletim da Propriedade Industrial em Setembro de 2005.

Trata-se de uma Marca composta por símbolo e denominação e cujo manual de identidade gráfica foi igualmente remetido ao INPI.

## 4. Delimitação geográfica da área de produção



**Figura 2** – Mapa de delimitação geográfica do concelho de Barcelos

O concelho de Barcelos é hoje composto por 89 freguesias. O Cávado desempenha, tradicionalmente, a fronteira entre Alto Minho e Baixo Minho. As freguesias de S. Martinho e Sta. Marias de Galegos, referentes à área da produção de figurado, encontram-se na margem direita do rio, numa região com grandes depósitos sedimentares e, conseqüentemente, grandes barreiras.

Pese embora o facto do figurado de Barcelos ter uma ocorrência mais efectiva em algumas freguesias do concelho – como é o caso de Sta. Maria de Galegos e S. Martinho de Galegos, facto explicado pelas razões históricas que associam a existência de barreiras ao nascimento e consolidação da actividade económica da olaria, e conseqüentemente do figurado, actualmente a produção de figurado não se pode cingir apenas a estes pequenos territórios.

De facto, a importância que esta actividade foi ganhando ao longo dos anos, não só no aspecto económico da vida das populações, mas como elemento patrimonial de relevo, fez com que a produção se espalhasse a outras áreas do concelho, proporcionando um crescimento do número de produtores e conseqüentemente, um incremento da produção.



Hoje em dia, muito embora permaneça uma bolsa significativa de produtores nas freguesias de origem – Galegos Sta Maria e Galegos S. Martinho – há também barristas cujas oficinas se localizam em outras freguesias do concelho, como é o caso de Manhente e Areias S. Vicente.

Assim, é considerada como área de delimitação geográfica para esta produção artesanal todo o concelho de Barcelos, na perspectiva de possibilitar a continuidade do desenvolvimento e da disseminação desta actividade por uma área de abrangência mais ampla, permitindo um ainda maior incremento do figurado de Barcelos. Desta forma, será possível que os barristas de todo o concelho vejam as suas produções certificadas, caso o pretendem e caso as mesmas cumpram os parâmetros técnicos e estéticos exigidos para esta produção artesanal tradicional.





## **5. Identificação e caracterização das matérias primas utilizadas**

As barreiras da região de Barcelos situavam-se quase todas na margem direita do rio Cávado, sobretudo a jusante da confluência com o rio Homem. As pastas desta zona são depósitos sedimentares de natureza fluvial e fluvio-lacustre.

Antigamente, os oleiros e barristas locais usavam apenas as argilas da região, barreiras hoje inactivas. Aos barristas não interessava saber se uma pasta é calcária, siliciosa ou feldspática. De entre os barros que conhecia, escolhia aquele que melhor se adaptava aos trabalhos que queria realizar.

O barro era utilizado sem misturas ou combinado com outros barros, conforme as necessidades do produtor. Assim, a pasta formada de um só barro ou de uma só mistura de barros, seria transformada em peças cerâmicas com todas as impurezas que os barros trouxeram das barreiras.

Hoje, os barristas do figurado não utilizam argilas locais. Usam muitas vezes uma mistura de Alvarães- uma pasta mais refractária originária de Viana do Castelo – com a pasta mais gorda de Mogofores (Anadia) ou de Presa (Aveiro). Nestes casos, o barro é preparado pelo próprio barrista na oficina. Nos últimos anos, cada vez mais oleiros da região recorrem a estabelecimentos especializados para aquisição das pastas já prontas a trabalhar, como sejam, pastas de barro vermelho, pasta de faiança e pasta de grés, as quais têm diferentes curvas e temperaturas finais de cozedura (ver ponto 7.23).

O artesão procede ao controlo da plasticidade da pasta de forma a garantir uma boa capacidade de trabalho da mesma. A execução do controlo da plasticidade da pasta é feita tendo em conta o saber fazer do artesão, ou seja, da experiência já adquirida.



## **6. Identificação das principais características físicas do produto, tais como dimensões, formas, desenhos ou padrões e cores predominantes**

### **6.1 Caracterização - Dimensões**

Figurado sortido era a designação adoptada para as peças de estatuária de expressão popular, produzidas na região de tradição oleira do actual concelho de Barcelos, onde cabiam desde as pequenas peças modeladas integralmente à mão, até às peças produzidas em pequenos moldes ou com técnicas mistas usadas nesta produção.

Sendo uma classificação tão abrangente, encontrava-se no seu âmbito uma grande diversidade de modelos: a fauna conhecida dos barristas, a fauna com a qual fantasiavam, tipos humanos e costumes da sua região, cenas caricaturalmente populares, políticas ou religiosas e figuras soltas. Em meados do século XX, a produção acompanhava o gosto do cliente e registava-se uma inflação do trabalho a molde, muitas vezes cópia dos produtos de outras regiões, cujo sucesso de venda os oleiros observavam nas feiras onde também vendiam.

Faziam ainda parte deste grupo as peças modeladas à mão, sem molde, como pitas, gaitas e alguns galos. Ao mesmo universo pertencem igualmente as peças iniciadas em molde e terminadas à mão, como os músicos, os bois e outras. Do mesmo modo, refiram-se as peças produzidas a partir de uma forma base, levantada na roda de oleiro e que eram também terminadas à mão, como os galos de roda, os rouxinóis e as cornetas. Com a mesma designação de figurado, eram ainda conhecidas as peças produzidas em molde mas com acabamento ingénuo ou primitivo.

Relativamente ao tamanho das peças não há limitações, no que diz respeito ao tamanho mínimo ou máximo, tendo sempre em atenção a razoabilidade estética das peças.

### **6.2 Temáticas**

- **Religião e festa**

Nas peças de temática religiosa encontram-se dois grandes sub-grupos: as peças cujo imaginário está intrinsecamente ligado à cultura religiosa – como as alminhas, os Cristos ou os pecados mortais e as que representam práticas religiosas - como a procissão ou o casamento, por exemplo. A festa popular encontra-se intimamente ligada à religião e ao culto, daí estas duas temáticas terem sido abrangidas numa só, mais ampla e de significado mais complexo. De facto, as comunidades minhotas (que são o fundamento da realidade retratada pelos barristas) vivem intensamente as romarias, as festas populares, mas raras vezes estas acontecem desligadas de uma motivação religiosa.



- **Bestiário**

O tratamento do fantástico tem, no figurado de Barcelos, um lugar muito particular, pela dimensão que este tema atinge na produção dos barristas de todos os tempos. Monstros, diabos, figuras disformes e ambíguas, alimentam a relação do Homem com o mundo fantástico, com os mitos, com os medos e abrem portas a um diálogo harmonioso entre o sagrado e o profano, entre a vida real e o imaginário dos barristas.

- **Vida quotidiana**

Os barristas representam a realidade segundo a sua interpretação, o seu olhar, a sua experiência de vida. É natural que as cenas da vida quotidiana desempenhem um papel fundamental enquanto temática do figurado de Barcelos. E, dentro desta temática, é igualmente óbvia a relevância atribuída ao tratamento de cenas da vida rural, dos ofícios e profissões, imagens recorrentes da vida (passada e presente) dos barristas e do meio em que os mesmos se inserem.

- **Figuras várias e miniaturas**

A diversidade de formas e a variedade de figuras avulsas do figurado de Barcelos tornam necessária a criação de uma última temática, onde podemos englobar um sem número de figuras soltas e miniaturas - passando por representações várias de animais (galos, ouriços, pombas, bois, cabras), de figuras e de cenas ou figuras miniaturizadas. De salientar que não são passíveis de certificação figuras que reproduzam traços fisionómicos que identifiquem determinada pessoa.

Para efeitos de certificação será considerada a tabela apresentada no Anexo I, onde é feita a descrição das temáticas e respectivos subgrupos passíveis de certificação. Na eventualidade de surgirem subgrupos diferentes dos constantes na tabela, no decorrer do processo de certificação, estes poderão ser admitidos, desde que obedeçam aos requisitos do presente Caderno de Especificações.

Na página de internet do Organismo de Certificação são apresentados exemplos ilustrativos e representativos deste tipo de produção, por temática.

### **6.3. Decoração e acabamentos**

Na história da decoração das peças do figurado, refira-se que, no fim do século XIX, o figurado sortido era pintado e vidrado a transparente. As tintas e vidros usados eram restos das unidades produtoras de olaria e, portanto, os materiais, utensílios e cores eram os mesmos. O esmalte colorido a óleo foi, pouco a pouco, substituindo o vidrado.



Na pintura, usam-se cores fortes e purpurinas: o encarnado (cor carne), o branco, o amarelo, o cor de rosa, o vermelho, o azul, o verde e o preto. Hoje são também usados esmaltes cerâmicos.

Cada barrista adquire apenas as cores principais: preto, branco, amarelo, azul, vermelho e prateado.

Na decoração, existem várias matérias primas e técnicas: tintas de esmalte; tintas acrílicas à base de água para pintura a frio, vidro transparente sobre pintura policromática, vidro monocromático e mesmo misturas de novas tintas com velhos materiais de recolha pessoal, como os vernizes.

*As peças apenas chacotadas, não são passíveis de certificação, por não se encontrarem integradas na tipologia tradicional de Barcelos.*



## 7. Descrição do modo de produção, designadamente técnicas, ferramentas utilizadas e equipamentos auxiliares

### 7.1. As técnicas – modelação, moldagem e torneamento

As técnicas usadas na produção do figurado de Barcelos são - **a modelação, a moldagem e o torneamento**, usadas isoladamente ou combinadas entre si, sendo a modelação a mais importante delas, por deixar claramente impressa a marca das mãos que modelam.

A modelação, técnica única de trabalho, faz-se a partir de uma bola de barro amassado, imprimindo a forma desejada, servindo-se de poucos utensílios, na sua maioria produzidos ou adaptados pelo próprio artesão. Modela-se inicialmente o tronco que fica, depois, algumas horas em repouso, a secar. Entretanto, modelam-se os elementos mais pequenos da figura – cabeça, braços, pernas. Quando o tronco estiver um pouco endurecido, colam-se as pequenas componentes, operação a que se chama *encolar*. Antes da aplicação da cola - *barbutina*, golpeiam-se ou picam-se as áreas de contacto com uma *palheta*. Para aplicar a cola nas duas áreas a juntar, o barrista usa a *forrica*. Finalmente, procede-se à junção, aplicando alguma força e segurando alguns segundos.

As mãos dos barristas mantêm-se sempre molhadas, durante todo o processo de modelação, para obter maior plasticidade da pasta que está a utilizar e, assim, facilitar o seu trabalho. Para o efeito, tem sempre junto de si uma pequena bacia, também de barro, com água, bem como um trapo ou uma esponja molhados que vai apertando sempre que lhe secam as mãos.

Impulsionados pela possibilidade de reprodução e conseqüente rendimento económico, os bonecreiros da viragem para o século XX, iniciaram o processo de produção de pequenos moldes externos, em gesso, das suas peças e passaram a produzir por moldagem. Depois, à mão, faz-se o resto: os chifres, os rabos, as pernas e os braços.

Acrescente-se que a maioria dos moldes não eram produzidos pelos barristas: o modelo base saía das suas mãos, mas a elaboração dos moldes era encomendada a modeladores. Estes moldes poderiam ser cheios de duas formas:

- Manualmente, colocando a pasta dentro do molde e pressionando com os dedos até preencher todas as reentrâncias do mesmo. Numa fase seguinte, cada uma das partes eram unidas e só depois retiradas do molde.
- Através de pasta líquida (barbotina de enchimento), o molde, habitualmente composto por várias partes, era cheio com o líquido e depois de formar a parede da peça com a espessura pretendida, era vazado, para eliminar o excedente de barbotina. Por fim, o molde era aberto para retirar a peça, sendo esta depois submetida a acabamentos, para retirar as rebarbas e espoljar.



Depois de cozidas, era na mestria da pintura que as peças adquiririam pormenores e acessórios cuidados.

O figurado sortido de molde tem o seu período áureo nos anos 40 do século XX e era ainda muito comum nos anos 50, embora fosse pouco respeitado e, portanto, não fosse assinado. Este tipo de produção está presente hoje na elaboração de presépios, cascatas, procissões, bandas, coretos e outros.

Com o saber familiarmente adquirido e, portanto, conhecedores destas duas técnicas, os barristas contemporâneos aliam a moldagem à modelação e obtêm, por técnica mista, peças de maior envergadura e menor risco na cozedura. As peças assim realizadas têm o tronco principal tirado através de moldes de gesso. Porém, os *aparelhos* são modelados à mão e aplicados por *encolamento*.

Uma outra técnica mista, com fusão de outros conhecimentos ancestrais - a roda com a modelação, é também muito frequente no trabalho actualmente produzido. As peças são iniciadas à roda e, posteriormente, *aparelhadas* à mão. Por tradição, as mulheres não se sentam à roda; usam-se, então, frequentemente, os serviços de um rodista que tira no torno os *cabaços*, estrutura principal da peça, segundo as orientações do barrista. O uso desta técnica permitiu o aumento do tamanho das peças, uma vez que os cabaços são ocós.

Para efeitos de certificação, e no sentido de distinguir as peças de figurado de Barcelos essencialmente modeladas, daquelas de molde ou em que a modelação não é técnica predominante, existem 3 categorias possíveis onde se enquadram as peças a certificar:

#### **a) Figurado de autor**

Peças que se enquadram na tipologia característica da produção "Figurado de Barcelos" quanto às temáticas tratadas, tratamento das formas e decoração com recurso à cor e a técnicas manuais de acabamentos e em cuja elaboração predomina a **modelação** como técnica única ou mista (neste caso a modelação tem que representar mais de 75% do trabalho). As peças enquadradas nesta categoria são as mais valorizadas, já que a intervenção pessoal do artesão é total ou praticamente total.

#### **b) Figurado de técnica mista**

Peças que se enquadram na tipologia característica da produção "Figurado de Barcelos" quanto às temáticas tratadas, tratamento das formas e decoração com recurso à cor e a técnicas manuais de acabamentos e em cuja elaboração não seja predominante uma só técnica, sendo que a modelação é técnica obrigatória e deve representar, pelo menos, 30% do trabalho. Pode recorrer-se às técnicas de modelação+torno e modelação+molde.



No entanto, a intervenção do artesão tem que ser fortemente visível/reconhecível através da percentagem de modelação (e não apenas pelo recurso à pintura manual) e deverá singularizar a peça.

### **c) Figurado de molde**

Peças que se enquadram na tipologia característica da produção "Figurado de Barcelos" quanto às temáticas tratadas, decoração com recurso à cor e a técnicas manuais de acabamentos e que são integralmente tiradas a molde. De salientar que, nesta categoria, a decoração da peça é factor fundamental, pelo que deve ser dada atenção especial à qualidade da pintura manual. Enquadram-se nesta categoria as peças de cascata e presépio, as procissões, as bandas, os ferrinhos, as ocarinas, os rouxinóis, os cucos, as gaitas, bem como as peças pequenas com assobio como o menino no trono, pomba, menino no berço, entre outras. Não são passíveis de certificação figuras religiosas que não as pertencentes aos conjuntos dos presépios, cascatas e procissões atrás referidos, nem figuras animais que não se observem tradicionalmente na produção de figurado de molde.

Esta diferenciação por categorias deve ser bem visível na etiquetagem das peças, de forma a informar o consumidor, no momento da aquisição, do "valor" da peça que está a comprar (sendo que o que singulariza uma peça e a torna "única" é a maior percentagem de intervenção do seu autor).

## **7.2. Secagem, Enfornamento e cozedura**

A secagem é uma fase fundamental do processo e deve ser tida em consideração para que os resultados de cozedura sejam os mais adequados. Este controlo é efectuado de uma forma visual, e uma vez mais tendo em conta a experiência do artesão, visto não se constituir como prática o recurso a estufas para realização do processo de secagem.

A cozedura, antigamente, era feita a lenha. Nos últimos vinte anos, os barristas foram substituindo os fornos a lenha por fornos eléctricos e a gás, sendo que esta substituição é largamente influenciada pela quantidade de peças produzidas que poderá justificar, ou não, a aquisição deste tipo de fornos.

No caso dos fornos a lenha, o controlo das temperaturas de cozedura é feito de forma visual e requer muita prática, visto que a cor da chama determina se a temperatura pretendida é atingida. O artesão tem de dispender de muitas horas consecutivas de controlo sobre a cozedura para o atestar e garantir uma elevação gradual da temperatura.

No que concerne às cozeduras a gás ou electricidade, o controlo da cozedura é facilitado uma vez que o forno dispõe de controladores que permitem determinar a curva de cozedura e temperatura final de cozedura.



Em qualquer das situações cabe ao artesão preparar/ programar o seu forno em função das pastas que utiliza, e seguindo as recomendações do fornecedor da pasta (quando aplicável), devendo o controlo ser efectuado ao nível de:

- Pasta para monocozedura ou bicozedura;
- Curva de cozedura;
- Temperatura final de cozedura.

### 7.3. Utensílios e Instrumentos

Os utensílios do barrista funcionam como prolongamento da mão, tornando-a mais eficaz. Entre os utensílios destaca-se a **palheta**, de madeira muito dura e porosa, com uma extremidade achatada e outra aguçada. É usada na decoração e gravação. O **pauzinho**, em buxo, de forma cilíndrica e de vários comprimentos, usado na produção de assobios, na decoração de cucos e para servir de machete, para decorar por gravação. O **olheiro**, feito de buxo, perfurado numa das extremidades para gravação circular ou oval, é usado para marcar os olhos. Além destes utensílios, os barristas produzem todos os outros necessários à realização de cada peça. O **pincel das forricas** é um pau onde se ata um pano numa extremidade, com uma linha. Este pincel, sempre molhado no recipiente das forricas - **barbotina**, serve para colar.

Quanto ao **furador** é de tamanho variável, produzido em madeira, com ou sem uma ponta aguda de metal e é usado para picar a louça para que não rebente durante a cozedura. Passados à fase da pintura, os **pincéis**, variados em espessura, com ou sem ponta, são comprados, hoje em dia, em lojas da especialidade.

No caso da utilização de técnicas de moldagem ou mistas, o **molde produzido em gesso**, é geralmente feito pelo tirador de moldes, a partir de uma peça manufacturada pelo barrista. Nas peças em que o cabaço é levantado, usa-se um **torno de oleiro ou roda**, como vulgarmente é chamado.

Hoje, os barristas conhecem bem as lojas especializadas e os seus produtos. Em Portugal ou até mesmo em Espanha, seleccionam e encomendam os materiais e instrumentos que melhor servem os seus propósitos de produção. Estas aquisições “modernas” convivem, porém, com velhos saberes de manufactura instrumental que se ajeita melhor às mãos.





#### **7.4. Controlo Final do Produto**

O produto final é controlado peça a peça pelo artesão. Nesta fase este verifica a inexistência de:

- queimaduras
- rachaduras
- empenos
- manchas
- ausência de anomalias no vidrado (fervido, bolhas, cordões, fendilhado, etc.).

Qualquer destes factores poderá ser considerado factor de rejeição pelo artesão, mediante a finalidade do produto.



## **8. - Condições de inovação no produto e no modo de produção que, abrindo essa possibilidade, garantam a preservação da identidade do produto**

O figurado de Barcelos distingue-se de qualquer outra produção de figurado. As temáticas tratadas (e que remetem para a realidade sócio-antropológica minhota vivida pelo artesão e para o seu imaginário), o recurso obrigatório às cores limpas (fortes) e a forma peculiar de modelação, imprimem a esta produção artesanal uma singularidade tal que facilmente se distingue doutra qualquer produção de figurado.

No entanto, e dado tratar-se de uma produção criativa e simbólica, fortemente influenciada pelo meio em que o barrista se encontra inserido, sempre foi alvo de evolução contínua e de inovação constante. E é também isso que lhe confere singularidade: evolui e inova mas mantém viva a identidade que a caracteriza e a diferencia.

Ao longo dos tempos e ao nível técnico, os barristas foram melhorando as técnicas de modelação e pintura, procederam à alteração de alguns equipamentos, como a substituição do forno a lenha pelo de gás, começaram a prestar maior atenção à qualidade das pastas que utilizavam (e que actualmente compram já preparadas) e que lhes permitem outras abordagens técnicas e lhes abrem novas possibilidades de produção.

Ao nível estético, e porque se trata de uma produção em que o peso da criatividade pessoal do barrista é extremamente forte (ainda que seja perfeitamente notória a assimilação e utilização das características comuns à produção de figurado de Barcelos), novas figuras surgem respondendo a questões actuais, criticando modelos dos nossos tempos, recriando situações antigas, inventando fantásticos seres ou simplesmente, retratando uma pessoa ou um santo de devoção, interpretando um sonho ou representando um desejo.

É assim que esta produção sempre foi: dinâmica, variada, multifacetada, porque reflexo das vivências e anseios dos seus autores, simultaneamente personagens com o papel principal e espectadores atentos e críticos do "espectáculo" da vida. E é assim que deverá continuar a ser, seguindo o seu percurso natural, **evoluindo e inovando** sempre que uma nova peça é produzida, sempre que uma nova interpretação do real é representada, sempre que a imaginação e a habilidade técnica do barrista são chamadas à criação.



**9. Referência às normas de qualidade a que o produto está sujeito, designadamente as que se relacionam com a fiabilidade do mesmo ou com requisitos específicos de saúde e segurança, sempre que se justifique.**

Durante o processo de decoração das peças de figurado é feito o recurso a diferentes tipos de tintas. Pelo facto das tintas utilizadas até aos dias de hoje possuírem compostos orgânicos voláteis (COV's) na sua constituição, representando dessa forma emissões para a atmosfera e conseqüente empobrecimento da camada de ozono, foi publicada a Directiva 2004/42/CE, transposta para o direito interno pelo Decreto-Lei n.º 181/06, de 06 de Setembro, que visa limitar o teor total de compostos orgânicos voláteis nos produtos, nas quais se incluem as tintas decorativas.

Estas questões deverão ser tidas em conta pelos artesãos aquando da aquisição das tintas para decoração, constituindo-se como alternativa o recurso a tintas à base de água. A tinta, possuindo a água como principal solvente, reduz consideravelmente a taxa de poluentes.



## **10. Ficha Técnica**

Este caderno de especificações foi extraído e adaptado do documento original “Caderno de Especificações para a Certificação do Figurado de Barcelos”, resultado de projecto promovido pelo Município de Barcelos e realizado pelo CRAT – Centro Regional de Artes Tradicionais. Esta versão foi elaborada no âmbito do processo de certificação da olaria de Barcelos e de acordo com protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Barcelos e a Adere-Minho- Associação para Desenvolvimento Regional do Minho.

## **Bibliografia**

**Caderno de especificações para a Certificação da Olaria de Barcelos.** CRAT – Centro Regional de Artes Tradicionais, 2006.



# ANEXO I



**Tabela 1** – Lista de temáticas e subgrupos de figurado

<b>Grupo: Religião e Festa</b>	<b>Grupo: Bestiário</b>
<b>Subgrupo</b>	<b>Subgrupo</b>
Alminhas	Cuco
Calvários	Rouxinol
Ceias	Carocha
Cristos	Animal feroz
Diabos(as)	Matrafona
Ceia de diabos	Medusa
Pecados mortais	Leão
Virtudes	<b>Grupo: Vida Quotidiana</b>
Presépio	<b>Subgrupo</b>
Sagrada família	Matança do porco
Santos populares	Arado
Santos de devoção	Grade
Senhora do Ó	Roda de oleiro
Adão e Eva	Carro de bois
Casamento	Médico especialista – vários
Confissão	Parto
Profissões religiosas	Enfermeira
Cruzes de Páscoa	Fotógrafo
Músicos	Jogar cartas
Bandas de música	Ciclista
Coretos	Barbeiro
Baile	Costureira/ bordadeira
Casal festivo ou domingueiro	Tarefas do linho
Gigantones e cabeçudos	Tribunal
Boda	Vindima
<b>Grupo: Bestiário</b>	Cozer o pão
<b>Subgrupo</b>	Mulher a passar a ferro
Cobra	Ferreiro
Sardão	Ferrador
Galo	Amolador e guarda soleiro
Galinha	Malhada
Boi	Espigueiro
Burro	Caçador
Porco	Fogueteiro
Cabra	Sapateiro
Ouriço-cacheiro	Peixeira
Mocho	Homem com pipa
Pomba	Adega dos bêbados
<b>Grupo: Vida Quotidiana</b>	<b>Grupo: Figuras várias e Miniaturas</b>
<b>Subgrupo</b>	<b>Subgrupo</b>
Mulher com cesto galinhas	Flautas
Mulher com alguidar	Assobios
Mulher com cesto à cabeça c/ galo	Pombais
Mulher com Sachola	Cagão
Mulher com Canastra de sardinhas	Mijona
Mulher com Frango na mão	Bercinho
Mulher com fornada à cabeça	Miniaturas de louça
Mulher a fiar	Pombas
Mulher com cantarinha à cabeça e cesto debaixo do braço	Galos
Mulher com cabaça à cabeça	Galo a galar



Mulher a levar porco à feira	Rei na cadeira
Mulher a levar o menino	Cabra
Homem com o alvião	Ouriço
Homem com escada ao ombro	Cavaleiro
Homem com cesto no braço	Carro de bois
Profissões várias	Junta de bois
<b>Grupo: Figuras várias e Miniaturas</b>	Casais de príncipes
<b>Subgrupo</b>	Apitos vários
Centro de mesa	Galinha no cesto
Mulher com ramo	Espigueiros
Reis e rainhas	Xadrez
Signos do zodíaco	Bonecas
Ocarinas	Jardim de mijões
Cucos	Mesa de jogos
Rouxinóis	<i>Outros: Artur Terra, Jogo do Galo</i>